

Bom dia! Segue clipping diário que engloba notícias de jornais, revistas, rádio, TV e web.

Jornais e Revistas

Diário de S. Paulo, Bom Dia Jundiaí e Bom Dia Campinas

nossa opinião

Chega de desrespeito

A Prefeitura de São Paulo tem mais um item para colocar na lista das prioridades para este ano: melhorar o atendimento e a eficiência do serviço funerário. É inadmissível que uma pessoa espere por quase 30 horas para que o corpo de um parente seja liberado para o velório. Isso depois de peregrinar, muitas vezes no meio da madrugada, por IML e delegacia.

Oferecer um serviço tão burocrático e tão falho para um paulistano que acabou de perder alguém querido é um sinal de que a preocupação com as pessoas não está entre as principais prioridades da administração pública. Receber quem está ferido com educação, em um ambiente minimamente agradável e com eficiência já seria um passo gigantesco do serviço funerário em 2015.

Diário de S. Paulo

Desrespeito e ineficiência do poder público

Homem espera 27 horas para vestir e velar o irmão

Burocracia e funcionários despreparados no serviço funerário forçam parentes, já fragilizados pela dor, a passar por situações humilhantes P2



Valter Santana com a camisa do irmão: espera e sofrimento

Eduardo Athayde

eduardo.athayde@diariosp.com.br

Enterrar um familiar na capital paulista é uma via-cruis, sobretudo se a pessoa morreu em casa de causas naturais, ou seja, de uma doença, por exemplo. Há famílias que esperaram quase 30 horas entre a confirmação da morte e o início do velório.

Morador do Capão Redondo, Zona Sul, o mecânico de ar-condicionado Valter de Santana, de 42 anos, estava na última terça-feira, às 11h45, no SVO (Serviço de Verificação de Óbitos), no Hospital das Clínicas, Zona Oeste, à espera da liberação do corpo do irmão Valdevino Alves dos Anjos, 53. Ele morreu em casa, no dia anterior, às 8h39, segundo o boletim de ocorrência.

De acordo com Valter, a demora excessiva, que ele considerou "absurda e revoltante", é consequência da gratuidade do enterro do irmão, que seria sepultado no Cemitério São Luís, no bairro de mesmo nome, na Zona Sul.

"Teve um rapaz (do serviço funerário) que disse para mim que a demora é porque o serviço é de graça e, por isso, o pessoal não está nem aí (para a demora). Vi ao menos oito carros funerários de gente que pagou e chegou depois de mim indo embora (levando o corpo para o sepultamento)."

Apesar de criticar a conduta dos agentes do serviço funerário, Valter admitiu ter usado de meios extra-oficiais, utilizando-se de sua amizade com um funcionário público, para agilizar a remoção do corpo. Por isso, de acordo com ele, o rabeção (veículo que transporta os corpos) chegou rápido no local.

Entretanto, o carro com o corpo de Valdevino demorou cerca de sete horas para chegar ao SVO. "O rabeção precisava lotar de corpos para só então 'descarregar' no SVO."

VELÓRIO CURTO/ O empresário Célio Luiz Silva, 44, também esperou por mais de 24 horas para enterrar a tia Lázara Batista dos Santos, 83, que morreu de câncer. Por conta da demora na liberação do corpo, o velório durou menos de uma hora.

"O corpo chegou no Cemitério da Vila Mariana, Zona Sul, às 14h45, e o enterro já estava marcado para as 17h no Cemitério da Vila Alpina, Zona Leste. Mal conseguimos nos despedir de nossa tia. O sistema deveria ser integrado. Não dá para ficar esse tempo todo esperando. O sistema é falho", afirmou.



Fotos de Nico Nemer/Diário SP

Segundo Valter, sua mãe passou mal por causa da demora na liberação do corpo rumo ao velório. "Isso é revoltante"

27 horas de desrespeito

Burocracia e falhas no serviço funerário deixam paulistano esperando por mais de um dia para liberar corpo de parente para o velório



O drama de Valter

8h39

Irmão morre no dia 19 de janeiro

10h

Corpo é retirado da casa pelo rabeção

17h

Chega ao SVO

12h (dia 20)

Carro da funerária chega ao SVO para retirar o corpo

14h

Corpo é enterrado no Cemitério Jardim São Luís

Como o corpo da tia de Célio e Cecilia chegou atrasado, o velório durou menos de uma hora

O drama de Célio

11h45

Tia morre no dia 19 de janeiro a caminho do Hospital Ipiranga

16h

Célio vai à delegacia fazer boletim de ocorrência sobre o falecimento

0h (dia 20)

A documentação é entregue no SVO Central. Família havia sido orientada no hospital a esperar telefonema do SVO. Como ninguém ligou, eles foram diretamente à unidade

8h

Ele volta ao SVO

13h45

O carro da funerária chega ao SVO para retirar o corpo

14h45

O corpo chega ao Cemitério da Vila Mariana

16h

O corpo sai do Cemitério da Vila Mariana porque o enterro estava marcado para as 17h no Cemitério da Vila Alpina

Dúvidas sobre os procedimentos



Se a morte ocorreu em casa (morte natural)

É necessário chamar o Samu e depois registrar um boletim de ocorrência. Após o registro, voltar para a residência e aguardar. O delegado vai até a casa verificar as circunstâncias da morte e, após a perícia, acionará o SVO em caso de aparente morte natural. Depois, o SVO emitirá a declaração de óbito para ser apresentada pela família ao serviço funerário*



Se um médico atestar a morte

Caso seja confirmada a morte natural, não é necessário ir à delegacia nem ao SVO. Com a declaração de óbito em mãos assinada pelo médico da família, familiares devem procurar alguma unidade do serviço funerário municipal



Se a morte ocorre no hospital

O médico responsável emite a declaração de óbito. De posse desse documento, um parente próximo deve procurar uma das 11 agências do serviço funerário, portando RG e CPF. É necessário levar, também, um documento da pessoa falecida



Se a morte ocorre de forma violenta

Os órgãos estaduais da Segurança Pública devem ser acionados. De posse da declaração de óbito, o familiar se dirige à agência funerária municipal



Quantos rabeções (veículos que transportam corpos) a Prefeitura possui?

São cinco para o recolhimento de corpos (SVO) e um para retirada no IML de falecidos sem identificação, direto para sepultamento



Quando um morto pode ser enterrado gratuitamente?

Quando a família declara que não tem condições de pagar. No entanto, não há uma regulamentação sobre um máximo de renda para ter acesso ao serviço gratuito, que limita o tempo de velório



Quando o enterro não é gratuito, quais os valores das taxas?

Os preços variam de R\$ 253,94 a R\$ 15.576,59, de acordo com o tipo de enterro. O mais caro tem direito, entre outros itens, a uma urna de 2,10 m de comprimento, 0,70 m de largura e 0,50 m de altura. Já o mais barato tem urna de 0,60 m a 1,60 m de comprimento



Qual a diferença entre IML e SVO?

O IML recebe os mortos de mortes violentas, como assassinatos e acidentes de trânsito. Já o SVO faz necropsia em casos de mortes naturais

*a presença in loco do delegado é uma recomendação e não uma obrigatoriedade, segundo a Secretaria Estadual de Segurança Pública

Fonte: Serviço Funerário e SVO

'Máfia do enterro' cobra caro para agilizar sepultamento

■ Nem todas as pessoas precisam ficar esperando para conseguir, mais rápido do que os "cidadãos comuns", a liberação do corpo de um parente. "Eu tenho conhecimento do pessoal lá dentro (do serviço funerário). Dou o meu jeitinho", disse ao DIÁRIO um homem que se identificou como Ricardo.

Dessa maneira, sem cerimônia e deixando nas entrelinhas o pagamento de propina a funcionários públicos municipais, é oferecido a familiares de mortos na capital um serviço para "acelerar" os trâmites da liberação do corpo para ser enterrado.

A desburocratização, porém, custa caro: R\$ 4.680 para um enterro com jazigo no Cemitério da Consolação, Centro. O valor pode ser pago em até cinco vezes no cartão de crédito, segun-

do o intermediador que ofereceu o serviço à reportagem.

De acordo com um agente público, o mesmo procedimento pelas vias "normais" sairia por, no máximo, R\$ 3 mil.

Até mesmo um médico é disponibilizado para atestar a morte, "desde que o morto tenha um prontuário que aponte para problemas de saúde", disse o vendedor de "facilidades".

O repórter do DIÁRIO disse não saber se tinha o prontuário e perguntou se não havia como o médico assinar mesmo assim para agilizar. "Olha, geralmente ele pede para ter um prontuário. Mas pode ser que abra alguma exceção. Melhor você falar direito com o médico. Quer o telefone dele?", ofereceu Ricardo.

Minutos depois, ele recuou. O "facilitador" respondeu que havia acabado de conversar com o médico, que aceita receber propina para atestar a morte, só assinaria o laudo com o prontuário indicando problemas prévios de saúde. /Colaborou Luis Blanco

Prefeitura diz que avisa clientes sobre riscos de contratar serviço paralelo

RESPOSTAS DA PREFEITURA E SVO

Jogo de empurra

A superintendente do Serviço Funerário de São Paulo, Lucia Salles França Pinto, e o vice-diretor em exercício do SVO (Serviço de Verificação de Óbitos), Carlos Augusto Pasqualucci, negam que os trabalhos oferecidos à população tenham falhas que prolonguem o tempo de espera entre a morte de uma pessoa e o seu sepultamento. Em geral, ambos responsabilizam o outro sobre possíveis falhas no sistema. "O tempo médio de necropsia é de três horas, dentro dos padrões. Fazemos mais de 13 mil anualmente", disse Pasqualucci. A superintendente do Serviço Funerário informou que é preciso cobrar mais rapidez do SVO para agilizar todo o trâmite. "Só depois que é emitido o laudo dando a razão da morte é que o Serviço Funerário Municipal entra no circuito. Não temos o que fazer antes."

MEMÓRIA



PROBLEMA ANTIGO

Em 25 de setembro de 2013, o DIÁRIO publicou reportagem mostrando as deficiências estruturais das agências funerárias na capital. A de Itaquera, na Zona Leste, por exemplo, era uma das piores

Televisão e Rádios

**Clique nos links em azul para ouvir/assistir a notícia*

Desperdício de energia no centro de São Paulo (cita iluminação)

Emissora: TV GLOBO

Programa: Bom Dia Brasil

Tipo de Clipping: Tv

Data/Hora Fonte: 22/01/2015

Flagrante, desperdício, iluminação pública acesa, dia e noite, crise de energia, Ilume, nenhuma resposta

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=37153445&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V&Commodities=0>

Cenas de desperdício de energia no Centro (cita iluminação)

Emissora: TV GLOBO

Programa: Bom Dia São Paulo

Tipo de Clipping: Tv

Data/Hora Fonte: 22/01/2015

Flagra, desperdício de energia, Praça Ramos, luzes acesas, dia claro, Engenheiro Crispiniano, Barão de Itapetininga, acesas desde domingo, Ilume

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=37151613&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V&Commodities=0>

Portal de Voz: Semáforos apagados na Regente Feijó (cita iluminação)

Emissora: RÁDIO SULAMÉRICA TRÂNSITO

Programa: OUTROS

Data/Hora Fonte: 22/1/2015

Ouvinte, Regente Feijó, cruzamento Abel Ferreira, caótico, faróis apagados, trechos, iluminação pública, apagados

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=37149272&ID_BO OK=444782&ORDEM=31&QTDE_CLIPPINGS=73&NM_ARQUIVO=o&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=5&ID_TEMPLATE=730

Ouvinte CBN (cita lixo)

Emissora: Rádio CBN AM - SP

Programa: CBN Total - Rede

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 21/01/2015

Mensagem, ouvinte, flagrante, Cambuci, um monte de lixo, imediações, Rua São João Batista

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=37133042&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A&Commodities=1>

Web

CNM pede nova prorrogação à Aneel para prefeituras assumirem iluminação pública

Emissora: GUIA DAS CIDADES DIGITAIS

Programa:

Tipo de Clipping: Web

Data Fonte: 21/01/2015

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/ImpressoWeb.aspx?IdClipping=37116011&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=W&Commodities=0>